



1 - DESAFIOS DE ACADÊMICOS CANHOTOS NA PRÁTICA CLÍNICA DO CURSO DE ODONTOLOGIA - ESTUDO QUALITATIVO

Mateus de Souza e Souza

Aluno de Graduação - Universidade Federal Fluminense

Telma Regina da Silva Aguiar

Professora Associado IV de Clínica Integrada do Adulto - Universidade Federal Fluminense

Alba Benemerita Alves Vilela

Professora Pleno do Departamento de Saúde II - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

E-mail para correspondência: mateussouzasouza@id.uff.br

Introdução: A lateralidade refere-se a uma variação em humanos que envolve o desenvolvimento de funções específicas para cada hemisfério cerebral e o lado do corpo que ele controla. A ergonomia dos dentistas varia de acordo com seu nível de conforto; alguns preferem trabalhar em pé, outros sentar-se. Usar a mão direita ou esquerda para realizar um procedimento não é uma opção, e mudar a mão não é fácil. **Objetivo:** Avaliar os desafios enfrentados por estudantes canhotos durante as atividades do curso de Odontologia. **Metodologia:** Estudo qualitativo. **Local** - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. **População** - alunos do curso de Odontologia. **Critérios de inclusão:** Aluno canhoto e estar regularmente matriculado no curso de odontologia. **Exclusão:** Acadêmicos destros, afastados por licença médica. **Coleta de dados:** Entrevistas semiestruturadas analisadas pela técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. O estudo foi aprovado pelo CEP UESB/BA. **Resultados:** Foi observada incompreensão por parte dos docentes que impuseram o aprendizado da prática odontológica com a cadeira de destro e não orientaram sobre como operar como um clínico canhoto. Ser um operador canhoto afetou a eficiência e nível de confiança na prática clínica dos estudantes entrevistados. **Conclusão:** Os alunos canhotos relataram dificuldades para manusear equipamentos e instrumentais, dentre esses, destaca-se os equipamentos para destros. Ademais, foram relatadas dores musculoesqueléticas pois eles assumem posturas incorretas para realizar os atendimentos, como se sentar do lado direito do equipamento odontológico e usar a mão destra nos procedimentos.

Palavras-chaves: Odontologia; Canhoto; Dificuldades; Estudantes.



2 - TOXINA BOTULÍNICA DO TIPO A COMO OPÇÃO TERAPÊUTICA NO TRATAMENTO DA NEURALGIA DO TRIGÊMEO: REVISÃO DE LITERATURA

Beatriz Marcelle Gonçalves Marques

Discente de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

Deison Alencar Lucietto

Docente do Departamento de Saúde e Sociedade, Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal Fluminense

Marcos Antônio Albuquerque de Senna

Docente do Departamento de Saúde e Sociedade, Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal Fluminense

Suelen Cristina Sartoretto

Docente do Departamento de Odontoclínica, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: beatrizmarcelle@id.uff.br

A neuralgia do trigêmeo caracteriza-se por dor intensa, descrita como um choque elétrico, que pode afetar uma ou mais divisões do nervo trigêmeo. Embora o tratamento farmacológico seja amplamente recomendado, a aplicação da toxina botulínica tem sido investigada como alternativa terapêutica. Esta revisão de literatura teve por objetivo identificar as evidências científicas sobre a eficácia do uso da toxina botulínica tipo A no tratamento da dor neurálgica do trigêmeo. A pesquisa foi realizada nas bases BVS, SciELO e Pubmed no mês de julho de 2024, utilizando os descritores: “Toxinas botulínicas tipo A” and “Neuralgia do trigêmeo”. Foram incluídos artigos com texto completo, nos idiomas português e inglês, e publicados nos últimos 5 anos. Dos 29 artigos localizados, 4 foram analisados na íntegra, após leitura de títulos e resumos. Identificou-se que a toxina botulínica tipo A tem o potencial de reduzir a excitabilidade dos nervos e atenuar a dor associada à neuralgia trigeminal. A maioria dos estudos destacou a remissão completa dos sintomas pelos pacientes. O efeito adverso mais comumente observado foi o trauma decorrente da injeção. Não foram relatados efeitos colaterais sistêmicos. Os estudos divergem quanto ao uso de fármacos durante o tratamento, local de aplicação, dosagem e período de acompanhamento. Conclui-se que a toxina botulínica oferece uma abordagem minimamente invasiva e de longa duração para a neuralgia trigeminal, reduzindo a intensidade e prolongando os intervalos entre episódios. Considera-se, portanto, uma opção promissora para o controle da dor e para a melhora na qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chaves: Toxina botulínica tipo A; Neuralgia do trigêmeo; Odontologia; Tratamento terapêutico.



3 - ANÁLISE MORFOLÓGICA DO OSSO ALVEOLAR MANDIBULAR DE CAMUNDONGOS EXPOSTOS AO BISFENOL S COM DIETA HIPERLIPÍDICA OU PADRÃO

Debora Julia Silva Soares

Graduanda em Odontologia – Universidade Federal Fluminense (UFF). Núcleo de Pesquisa em Morfologia e Metabolismo - NuPeMM, Instituto Biomédico, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

Luiza Gil Diniz

Graduanda em Biomedicina – Universidade Federal Fluminense (UFF). Núcleo de Pesquisa em Morfologia e Metabolismo - NuPeMM, Instituto Biomédico, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

Thais de Souza Carvalho Laureano

Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências e Biotecnologia – Universidade Federal Fluminense (UFF). Núcleo de Pesquisa em Morfologia e Metabolismo - NuPeMM, Instituto Biomédico, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

Eliete Dalla Corte Frantz

Professora adjunta do Departamento de Morfologia da Universidade Federal Fluminense (UFF). Núcleo de Pesquisa em Morfologia e Metabolismo - NuPeMM, Instituto Biomédico, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

Milena Barcza Stockler Pinto

Professora Adjunta da Faculdade de Nutrição e Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Nutrição e em Ciências Cardiovasculares da Universidade Federal Fluminense (UFF). Núcleo de Pesquisa em Morfologia e Metabolismo - NuPeMM, Instituto Biomédico, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

Leandro Miranda-Alves

Professor Associado do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Laboratório de Endocrinologia Experimental - LEEEx, Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

D'Angelo Carlo Magliano

Professor Adjunto de Histologia e Embriologia do Instituto Biomédico e Orientador do Programa de Pós-Graduação em Patologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense (UFF). Coordenador do Núcleo de Pesquisa em Morfologia e Metabolismo - NuPeMM, Instituto Biomédico, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

E-mail para correspondência: dejulia@id.uff.br

A OMS e a The Lancet (2024) declararam que a obesidade dobrou em adultos e quadruplicou em crianças entre 1990 e 2022. O excesso de gordura, sobretudo visceral, produz mais citocinas pró-inflamatórias que podem predispor à perda óssea alveolar. Substâncias que estão no meio ambiente, como os desreguladores endócrinos (DE), estão envolvidas na ativação de vias do desenvolvimento da obesidade e podem estar relacionados à perda óssea. O BPS, substituto do BPA (DE), está em plásticos e não é regulamentado. Analisou-se os efeitos do BPS na morfologia óssea alveolar no 1º molar. **CEUA 1929240521**. Camundongos C57BL/6 machos 3 meses. Grupos não expostos (SC, HF) e expostos (SCBPS, HFBPS) com 25 µg/kg/dia 12 semanas. Dados biométricos, perfil glicídico, macroscopia e histologia. Média ± desvio padrão, one-way ANOVA com pó-teste Holm-Sidak $p < 0,05$. Massa corporal: HF e HFBPS > SC e SCBPS > SC. Ingestão alimentar e hídrica: HF e HFBPS < SC e SCBPS. Ingestão energética maior nos hiperlipídicos. Grupos experimentais com maior glicemia de jejum comparados ao SC e no HFBPS > SCBPS e HF. Área sob a curva do teste oral de tolerância à glicose maior em todos em relação ao SC, sobretudo nos hiperlipídicos. Grupos experimentais com maior exposição radicular em relação ao SC. Análise histológica dos grupos experimentais com scores maiores em relação ao SC. O BPS aumentou a massa corporal e a glicemia de jejum e mostrou-se potencialmente capaz de induzir perda óssea alveolar. Os resultados o indicam como DE obesogênico que pode interferir no osso alveolar.

Palavras-chave: Bisfenol S (BPS); Obesidade; Osso alveolar.



4 - PRINCÍPIO DOS 3R 'S: QUAL A IMPORTÂNCIA DE ENTENDERMOS?

Beatriz Aguiar Miranda

Graduanda da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói/RJ.

Augusto Dutra Vasconcellos

Graduando do Curso de Odontologia da Universidade Iguaçu (UNIG) - Nova Iguaçu/RJ.

Suelen Cristina Sartoretto

Professora da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói/RJ.

Marcelo José Uzeda

Professor da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói/RJ e do Curso de Odontologia da Universidade Iguaçu (UNIG) - Nova Iguaçu/RJ.

Rodrigo Resende

Professor da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói/RJ e do Curso de Odontologia da Universidade Iguaçu (UNIG) - Nova Iguaçu/RJ.

E-mail para correspondência: beatrizaguiaimiranda@gmail.com

Com o passar dos anos, a prática laboratorial fazendo uso de animais para pesquisas apresentou crescimento significativo, considerando os avanços tecnológicos e científicos. Paralelamente, o julgamento da sociedade quanto à experimentação animal acompanhou essa evolução, trazendo questões em relação à real necessidade do uso desses animais em laboratório e à forma como são realizados os procedimentos. Com esses conceitos estabelecidos, mostrou-se necessária maior sofisticação nas técnicas, que passaram a ser otimizadas, favorecendo sempre o bem-estar animal, causando o mínimo de danos e de sofrimento em casos de o uso animal ser indispensável. Além disso, é sempre indicada uma avaliação do ponto de vista estatístico, considerando ideal a menor quantidade possível de animais para a obtenção de resultados satisfatórios em determinada pesquisa. Por último, no âmbito da substituição, intensificou-se a busca por alternativas científicas que possam suprir o uso animal na pesquisa. Nesses casos, são utilizados outros métodos e materiais, visando a substituição de maneira absoluta ou relativa – utilizando animais sem causar sofrimento. Desde a publicação inicial do livro até a atualidade, o tema veio recebendo mais atenção e se mostrando cada vez mais relevante, considerando sempre o bem-estar desses animais sencientes atrelado ao avanço tecnológico e científico. O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão da literatura, demonstrando a importância do princípio dos 3R's na experimentação cirúrgica de animais e no desenvolvimento de novas tecnologias a serviço da humanidade.

Palavras-chave: Cirurgia; Ética; Animal.



5 - ESCULTURA DIGITAL – NOVAS POSSIBILIDADES VINCULADAS À PRÁTICA CLÍNICA

Ana Clara de Jesus Fernandes

Acadêmica da Universidade Federal Fluminense

Isadora Miranda de Siqueira

Acadêmica da Universidade Federal Fluminense

Ana Paula Rodrigues Portella Saraiva

Acadêmica da Universidade Federal Fluminense

Ido Luiz de Azevedo Feiten

Acadêmico da Universidade Federal Fluminense

Mario Pereira Couto Neto

Acadêmico da Universidade Federal Fluminense

Luis Felipe Schneider

Docente da Universidade Federal Fluminense

Vladi Oliveira Guimarães Jr

Docente da Universidade Federal Fluminense

Rita de Cássia Martins Moares

Docente da Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: clarafernandes@id.uff.br

O uso da odontologia digital mostra-se em voga no meio profissional. Porém, ainda assim, há uma carência significativa de estudos que abordem o uso do fluxo digital no ensino da Anatomia Dentária. Para que se acompanhe as tecnologias que entram no mercado, é interessante a implementação do uso do fluxo digital para aprimoramento do ensino basilar de anatomia dentária para os estudantes universitários. Assim, este trabalho objetiva relatar o processo de construção de uma metodologia de ensino de escultura digital. Para este fim, foi empregado o software aberto e gratuito Medit Link, que permite a visualização e manipulação de modelos tridimensionais detalhados, proporcionando uma compreensão mais aprofundada das estruturas anatômicas e simulando procedimentos semelhantes à atuação profissional que os estudantes terão no futuro, como a confecção digital de coroas em elementos preparados. Inicialmente, foram utilizados modelos de manequim previamente escaneados e elementos dentais devidamente preparados. Com esta ferramenta foi possível analisar o enceramento digital sobre o modelo virtual, destacando características cruciais da anatomia para um estudo ainda mais aprofundado. Conclui-se que a introdução precoce desta ferramenta é fundamental, pois o fluxo digital representa a nova face da odontologia e é essencial para preparar os estudantes para os desafios da prática clínica moderna, os tornando capacitados e proficientes.

Palavras-chave: Anatomia dentária, Odontologia Digital, Morfologia digital.



6 - PERFURAÇÃO DO NERVO ALVEOLAR INFERIOR PELA ARTÉRIA MAXILAR: UMA RARA VARIAÇÃO ANATÔMICA E SUAS IMPLICAÇÕES CLÍNICAS

Nathalia Campanhole de Sousa

Graduanda em Odontologia, Universidade Federal Fluminense

Julio Cesar de Souza Gomes Neto

Graduando em Odontologia, Universidade Federal Fluminense

Thaís Santos da Silva

Graduanda em Odontologia, Universidade Federal Fluminense

Maria Eduarda Monteiro de Souza

Graduanda em Odontologia, Universidade Federal Fluminense

Emylle Maria Sulina de Jesus Vasconcelo

Graduanda em Odontologia, Universidade Federal Fluminense

Valeria Tostes Salles

Professora Adjunto IV, Departamento de Morfologia (MMO), Universidade Federal Fluminense

Email para correspondência: nathaliacampanhole@id.uff.br

O Nervo Alveolar Inferior (NAI), ramo do Nervo Mandibular (terceira partição do Trígêmeo), é responsável pela inervação sensitiva somática geral da mandíbula, tecidos moles, gengiva vestibular (de pré a pré-molares) inferior e pela inervação motora do músculo milo-hioideo e ventre anterior do digástrico, através de seu ramo milo-hioideo. A Artéria Maxilar (AM), ramo terminal da artéria carótida externa, realiza a vascularização profunda da face, parte da dura-máter, cavidade nasal, mandíbula, maxila, músculos da mastigação, ATM, palato e de todos os dentes juntamente com o periodonto de sustentação e de inserção. Variações anatômicas que envolvam a AM e o NAI possuem grande significância para o cirurgião-dentista na prática clínica. O objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão de literatura sobre uma rara variação anatômica entre essas estruturas e quais seus impactos clínicos. Foi realizada uma busca nas bases de dados BVS, PubMed e Periódicos Capes com os descritores “Anatomical Variation, Alveolar inferior e Maxillary Artery”. Foram selecionados 11 artigos, sendo estudos cadavéricos, relato de caso e revisão de literatura em Inglês e Espanhol. Todos os estudos relataram o NAI originando-se por duas raízes e a AM passando entre elas. Tal variação foi descrita podendo gerar consequências clínico-cirúrgicas como punção arterial na anestesia, compressão neurovascular na fossa infratemporal provocando dor, parestesia e até mesmo neuralgia trigeminal. Portanto, é imperativo o conhecimento dos profissionais quanto a esta variação anatômica, a fim de que novas medidas, cuidados e exames possam ser realizados para um tratamento atraumático do paciente.

Palavras-chaves: Variação anatômica, Artéria maxilar, Nervo Alveolar inferior.



7 - PAPEL DO CIRURGIÃO DENTISTA NOS DESASTRES EM MASSA

Isa Lucas da Silva

Aluno da Graduação de Odontologia - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Polyana Costa e Silva Canela

Aluno da Graduação de Odontologia - Universidade Salgado de Oliveira

Iris Izadora Heliana Rodrigues

Aluno da Graduação de Odontologia - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Arthur Blasco de Souza

Aluno da Graduação de Odontologia - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Maria Eduarda Vitorino Bertolucci

Aluno da Graduação de Odontologia - Faculdade Unida de Campinas

Rafaela Amarante de Andrade Vieira

Professor do Departamento de Odontologia Preventiva e Comunitária (PRECOM) da Faculdade de Odontologia - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

E-mail para correspondência: isalucasdasilva@gmail.com

O centro de Investigação sobre Epidemiologia de Desastres define uma catástrofe como um evento repentino que causa grandes danos e muito sofrimento humano, uma vez que gera um grande número de vítimas que, muitas vezes, ficam irreconhecíveis por estarem mutilados/carbonizados e que não é possível serem identificados apenas pelo exame físico no post-mortem. Nesse contexto, a Odontologia Legal desempenha um papel essencial na identificação desses corpos, pois é reconhecida como um método primário de identificação, já que ela por si só é capaz de identificar uma vítima, não necessitando da associação com outras técnicas. Além do uso dos métodos tradicionais, como a análise das impressões digitais e a antropologia forense, pode-se empregar métodos como: os registros de casos odontológicos, as avaliações antropológicas, as análises de restaurações, radiografias, marcas de mordidas, fotografias intra-orais, queiloscopia, rugoscopia palatina e análise dentária. A polpa dentária, obtida através da análise dentária, é considerada a fonte mais confiável para a identificação dos cadáveres das vítimas dos desastres em massa, e apresenta uma maior chance de ser preservada, pois o esmalte dentário é um tecido altamente resistente. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão bibliográfica sobre a importância da Odontologia Legal nos casos de identificação de vítimas por desastres em massa e as técnicas mais utilizadas para a identificação dos corpos nesses casos. Portanto, pode-se afirmar que a odontologia forense é um elemento crucial para a identificação das vítimas de desastres em massa, tornando os profissionais de odontologia únicos e muito importantes para esse processo.

Palavras-chave: Odontologia Legal; Desastres em massa; Antropologia Forense



8 - A UTILIZAÇÃO DE BIOESTIMULADORES NO PROCESSO DE REJUVENESCIMENTO FACIAL

Luana Mel Silva Saraiva

Estudante do curso de graduação em Odontologia - Universidade Federal Fluminense

Monica Lopes Arlota

Cirurgiã-dentista - UNIGRANRIO

Especialista em Implantodontia e Prótese Dentária - São Leopoldo Mandic (RJ)

Marcos Antônio Albuquerque de Senna

Professor do Departamento de Saúde e Sociedade, Instituto de Saúde Coletiva - Universidade Federal Fluminense

Deison Alencar Lucietto

Professor do Departamento de Saúde e Sociedade, Instituto de Saúde Coletiva - Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: luanamel@id.uff.br

O envelhecimento facial é um processo fisiológico que envolve o aparecimento de rugas, linhas de expressão e flacidez muscular. A diminuição do colágeno é o principal responsável pelos sinais clínicos do envelhecimento. Bioestimuladores figuram como alternativas para reduzir esses sinais por meio da produção endógena de colágeno. Este estudo teve por objetivo revisar a literatura sobre a eficácia da utilização dos bioestimuladores de colágeno no processo de rejuvenescimento da face. Tratou-se de revisão de literatura, realizada no mês de julho de 2024 nas bases de dados BVS e Portal Periódicos - CAPES, utilizando as palavras-chaves: “bioestimulador” e “rejuvenescimento”. Foram incluídos artigos com texto completo, nos idiomas português e inglês, publicados a partir de 2020. Após a leitura dos resumos, 4 dos 21 artigos foram analisados na íntegra. Verificou-se que os bioestimuladores mais utilizados são o ácido poli-L-lático (PLLA), a hidroxiapatita de cálcio (CaHA) e a proliparotona (PCL), que são biocompatíveis e capazes de promover o rejuvenescimento. A principal diferença entre eles é a indicação da região a ser tratada. O PLLA demonstrou ser indicado para o tratamento da face completa e seus efeitos podem ser observados até 24 meses após sua aplicação. Faz-se necessária a indicação mais adequada para cada caso clínico a partir de avaliação dos fatores que influenciam o processo de envelhecimento. Conclui-se que os bioestimuladores são eficazes para promover o rejuvenescimento facial pois, diferentemente dos preenchedores convencionais, estimulam a colagenase nas camadas mais profundas da pele, promovendo a reestruturação dos tecidos da face.

Palavras-chave: Bioestimuladores; Rejuvenescimento; Harmonização orofacial.



9 - RECUPERAÇÃO ESTÉTICA, FUNCIONAL E O IMPACTO PSICOLÓGICO DAS PRÓTESES BUCOMAXILOFACIAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Rafaela Silva Eloi

Aluna da graduação de odontologia - Universidade do Grande Rio, Unidade Barra da Tijuca

Júlia Sodré Azevedo

Aluna da graduação de odontologia - Universidade do Grande Rio, Unidade Barra da Tijuca

Maryanne Terra Costa

Aluna da graduação de odontologia - Universidade do Grande Rio, Unidade Barra da Tijuca

Walter Arthur Silva Valente

Professor do curso de odontologia da Universidade do Grande Rio.

E-mail para correspondência: fafasilvaeloi@hotmail.com

A prótese bucomaxilofacial é uma solução protética destinada a substituir áreas faciais perdidas devido a traumas, patologias ou malformações congênitas. Essas deformidades podem causar dificuldades significativas na interação social e na qualidade de vida do paciente, afetando funções essenciais como deglutição, sucção, fala, audição e visão. Este estudo baseou-se em uma revisão bibliográfica de publicações realizadas entre 2010 e 2024 e tem como principal objetivo avaliar o impacto psicossocial, a reabilitação estética, a qualidade de vida, a funcionalidade e a saúde dos pacientes que utilizam essas próteses. Além disso, o estudo analisa a influência dos principais materiais empregados na confecção das próteses, como a resina acrílica, conhecida por seu baixo custo e rigidez, e os silicones, que oferecem aprimoramento estético e melhor adaptação, mas com um custo financeiro mais elevado. O sucesso da adaptação das próteses está fortemente relacionado à autoestima e confiança do paciente durante a reabilitação. As próteses que apresentam maior sucesso e longevidade geralmente são sustentadas por implantes. No entanto, também existem opções mais simples, acessíveis e rápidas, como as próteses que utilizam adesivos para sustentação. Conclui-se que as próteses bucomaxilofaciais são uma alternativa eficaz para a reabilitação estética e funcional dos pacientes, contribuindo para a melhoria da autoestima, confiança, qualidade de vida e interação social.

Palavras-chave: Prótese bucomaxilofacial; Impacto psicológico; Reabilitação.



10 - RELATO DE EXPERIÊNCIA: CLÍNICA DE TRAUMATISMO DENTÁRIO E NÚCLEO DE ACOLHIMENTO DE MINORIAS, MULHERES E POPULAÇÃO LGBT+

Maryanne Terra Costa

Discente da Universidade Unigranrio Afya

Thamyres Monteiro

Doutoranda em Endodontia - Universidade Unigranrio Afya

Cristine Amaral

Coordenadora da Clínica de Traumatismo Dentário - Universidade Unigranrio - Barra da Tijuca

Fabiano Heggendorn

Criador e Coordenador da Clínica de Traumatismo Dentário - Universidade Unigranrio - Duque de Caxias

E-mail para correspondência: maryannecosta9@gmail.com

O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de uma aluna de graduação em Odontologia no projeto de extensão: Clínica de traumatismo dentário e núcleo de acolhimento de minorias, mulheres e população LGBT+ com histórico de agressão orofacial, da Universidade do Grande Rio/ Afya. O projeto oferece atendimento odontológico semanal e gratuito a populações minoritárias, como mulheres e população LGBT+ com histórico de agressão orofacial envolvendo uma equipe de professores e estudantes de graduação e pós-graduação do Curso de Odontologia. Além do cuidado em saúde bucal nas diversas especialidades, como semiologia, periodontia, endodontia, dentística e estomatologia, o projeto visa fornecer um ambiente acolhedor e humanizado, reduzindo barreiras de acesso e contribuindo para o bem-estar e autoestima dessas pessoas. As atividades do projeto incluem o treinamento dos estudantes para o atendimento a minorias, com protocolos direcionados ao trauma dental e atendimento odontológico dentro das diversas especialidades da odontologia. Um dos desafios encontrados foi a necessidade de adaptação ao atendimento para lidar com questões psicológicas e emocionais relacionadas ao histórico de violência dos pacientes. Ao final do semestre, mais de 15 pacientes foram atendidos na clínica, assegurando respeito, igualdade, confidencialidade de dados e acessibilidade a todos os pacientes que necessitavam de assistência, independente das circunstâncias. A experiência evidenciou a importância em oferecer cuidados odontológicos de forma inclusiva, promovendo respeito a todos. A continuidade desse tipo de iniciativa é essencial para ampliação do acesso e equidade no sistema de saúde.

Palavras-chaves: Atendimento de minorias; agressão; saúde bucal.



11 - OS BENEFÍCIOS DA APLICAÇÃO DA METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO NA ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Fabiane Raposo Andrade

Graduanda da Universidade Federal Fluminense

Luise Gomes da Motta

Docente da disciplina de materiais dentário II, Universidade Federal Fluminense

Karin de Mello Weig

Docente da disciplina de materiais dentário II, Universidade Federal Fluminense

Thales Ribeiro de Magalhães Filho

Docente da disciplina de materiais dentário II, Universidade Federal Fluminense

Juliana Nunes da Silva Meirelles Dória Maia

Docente da disciplina de materiais dentário II, Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: andrdefabiane@id.uff.br

A relação ensino-aprendizagem nos cursos de odontologia no Brasil ainda é pautada no desenvolvimento científico e nas habilidades técnicas fundamentais para a prática profissional, mas as metodologias ativas de ensino (MAE) têm ganhado destaque com as transformações da sociedade, a partir da rápida evolução da tecnologia. Este estudo avaliou o uso da MAE nos cursos de graduação em odontologia. Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados PubMed, Scielo e Google Acadêmico, nos idiomas português e inglês, através dos descritores educação em odontologia, metodologia ativa na odontologia, métodos pedagógicos em odontologia e ensino ativo (EA) na odontologia. A aplicação de ferramentas pedagógicas dinâmicas, como: jogos educativos, estudos de caso, aprendizagem baseada em projetos, gamificação, debates, simulações e outras atividades, torna o ensino mais dinâmico e adaptado tanto às demandas da atualidade quanto às necessidades dos alunos, tornando a sala de aula um ambiente motivador e descontraído. O método de EA proporciona autonomia, disciplina e responsabilidade ao aluno, estimulando a definir objetivos, gerir o tempo, buscar informações e avaliar o próprio progresso. A aprendizagem ultrapassa a simples memorização de conteúdo e informações, mas possibilita a utilização do conhecimento em diversos contextos, gerando retenção a longo prazo e capacidade de transferir habilidades e resoluções para novas situações. Logo, a MAE na odontologia oferece a oportunidade de diversificar a abordagem educativa, estimulando a criatividade, o pensamento crítico/reflexivo, a resolução de problemas, a colaboração, a participação, a adaptabilidade e a interação social.

Palavras chaves: educação em odontologia, metodologia ativa na odontologia, métodos pedagógicos.



12 - IMPORTÂNCIA DA REABILITAÇÃO COM PRÓTESES OCULOPALPEBRAIS NA RESTAURAÇÃO ESTÉTICA E FUNCIONAL DE PACIENTES COM DEFEITOS OCULOPALPEBRAIS - REVISÃO DE LITERATURA

Carlos Victor Soares De Paula

Graduando do Curso de Odontologia da Universidade Iguazu – UNIG

Vivian Ronquete Figueiredo

Professora da Graduação do Curso de Odontologia da Universidade Iguazu – UNIG

E-mail para correspondência: Carlossoaresdepaulaaa@gmail.com

A reabilitação estética e funcional de pacientes com defeitos ou ausências oculopalpebrais é um campo de crescente importância, especialmente dentro da cirurgia odontológica e da prótese facial. Tais perdas, que podem ocorrer devido a traumas, doenças ou procedimentos cirúrgicos para a remoção de tumores, afetam não apenas a aparência física, mas também a função visual e a saúde psicológica do paciente. As próteses oculopalpebrais são dispositivos artificiais projetados para substituir o globo ocular, pálpebras e tecidos adjacentes perdidos ou danificados. O cirurgião-dentista, especializado em prótese bucomaxilofacial, desempenha um papel essencial ao utilizar técnicas modernas, como digitalização e prototipagem 3D, garantindo próteses personalizadas e esteticamente adequadas. Entretanto, a acessibilidade a essas soluções, tanto em termos de custo quanto de disponibilidade de profissionais capacitados, é um ponto que precisa ser abordado, especialmente em regiões menos favorecidas. O objetivo desse estudo é relatar através de uma revisão de literatura como a atuação do cirurgião dentista impacta diretamente na qualidade de vida dos pacientes, não apenas na recuperação estética, mas também na melhoria da autoestima, reintegração social e no bem-estar psicológico. A reabilitação com próteses oculopalpebrais oferece uma solução eficaz para minimizar o isolamento social e os efeitos psicológicos negativos decorrentes da perda facial.

Palavras-chave: Prótese Oculopalpebral, Reabilitação Estética E Funcional.



13 - USO DE SIMULADORES COMPUTACIONAIS E REALIDADE VIRTUAL APLICADO AO ENSINO ODONTOLÓGICO

Luiza Debossans Vaz de Oliveira

Graduanda em Odontologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Luís Gustavo Neves Groberio

Graduando em Odontologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Inger Teixeira Campos Tuñas

Docente do departamento de Odontologia legal e saúde coletiva, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

E-mail para correspondência: luizadebossansvaz@gmail.com

O uso de simuladores computacionais e realidade virtual (SCRV) tem sido ferramenta promissora no treinamento de experiências práticas entre discentes, porque proporciona um ambiente clínico controlado, com experiências passíveis de inúmeras repetições. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é, a partir de uma revisão narrativa de literatura, analisar as vantagens e as limitações relacionadas ao uso da SCRv e de simuladores como métodos complementares ao ensino convencional na Odontologia. Para isso, foi feita uma busca na base de dados virtual PubMed, utilizando os descritores "Computer simulation", "teaching" e "dentistry", aplicados aos operadores booleanos "OR" e "AND". A busca resultou em 166 artigos, dentre os quais foram selecionados 19, publicados nos últimos cinco anos, pertinentes ao tema, em suas versões completas e em inglês. Observou-se que o uso de simuladores virtuais no ensino odontológico proporcionou um enriquecimento acadêmico aos estudantes. Alunos que realizaram experiências práticas pré-clínicas em ambientes de realidade virtual mostraram-se mais confiantes e menos ansiosos para, posteriormente, aplicarem seus conhecimentos em pacientes reais. Além disso, as habilidades motoras finas dos discentes que realizaram treinamento em SCRv foram consideravelmente aprimoradas. Todavia, o desconforto associado ao uso dos óculos de SCRv, o maior distanciamento entre professor, aluno e paciente, além do ambiente simulado, que ainda se afasta de um atendimento real, são algumas das limitações encontradas. Assim, conclui-se que a SCRv é um potencial coadjuvante ao ensino convencional, proporcionando experiências pré-clínicas que aprimoram a psicomotricidade e a confiança dos estudantes, que são habilidades essenciais para a formação de excelência do cirurgião-dentista.

Palavras-chave: Simulação computacional; Realidade virtual; Ensino; Odontologia.



14 - BANCO DE INSTRUMENTAIS: UM PROJETO DE INCLUSÃO PERANTE VULNERABILIDADE SOCIAL

Iris Victória Lins Alves

Graduanda em Odontologia – Universidade Federal Fluminense

Igor Sampaio Melo

Graduando em Odontologia – Universidade Federal Fluminense

Allan Santana Mendes

Graduando em Odontologia – Universidade Federal Fluminense

Letícia Tatagiba Teixeira

Graduanda em Odontologia – Universidade Federal Fluminense

Raissa Chodniewicz Wernigor

Graduanda em Odontologia – Universidade Federal Fluminense

Karin Mello Weig

Professora de Biomateriais da Universidade Federal Fluminense

Ana Carolina de Carvalho Maciel

Professora de Endodontia da Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: irislins@id.uff.br

O projeto do Banco de Instrumentais Odontológicos da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense (BIOFOUFF) foi criado para combater a evasão universitária, oferecendo uma solução eficaz para os desafios econômicos enfrentados por estudantes de baixa renda e/ou vulnerabilidade social. Frequentemente, esses alunos se encontram com dificuldades de adquirir seu próprio instrumental devido ao alto custo dos materiais exigidos a cada semestre. O objetivo deste trabalho é relatar como o BIOFOUFF contribui de maneira significativa para inclusão de acadêmicos de odontologia. O Banco recebe doações de instrumentais através de campanhas internas e mídias sociais, cataloga o acervo através do programa *Google Drive* que é alimentado a cada doação, realiza esterilização e faz empréstimos dos itens aos estudantes. Ao final de cada semestre, os instrumentos são devolvidos ou o empréstimo é renovado para continuidade do uso. Em 2024, o acervo contemplou 22 alunos com 581 instrumentais no primeiro semestre. Pode-se concluir que o BIOFOUFF é mais que um projeto, é um exemplo significativo de como a solidariedade e organização fazem uma diferença fundamental e promove uma equidade e acessibilidade aos futuros cirurgiões dentistas.

Palavras-chave: Material Odontológico, Odontologia, Banco de Instrumentais.



15 - ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DOMICILIAR EM IDOSOS: REVISÃO DE LITERATURA

Carla Raiane da Silva Santos

Graduanda do Curso de Odontologia da Universidade Iguaçu – UNIG

Sileno Corrêa Brum

Professor da Graduação do Curso de Odontologia da Universidade Iguaçu- UNIG

Simone Cipriano Loyola da Fonseca

Professora da Graduação do Curso de Odontologia da Universidade Iguaçu – UNIG

E-mail para correspondência: carlaraiane71@gmail.com

A expectativa de vida do brasileiro tem aumentado nos últimos anos, e no meio odontológico pouco é falado sobre a saúde bucal do idoso e como manejar esse paciente. Essa revisão de literatura tem como objetivo enfatizar a importância do atendimento odontológico domiciliar para idosos. Buscas foram feitas em bases de dados, LILACS, SciELO, PubMed e Medline, em material publicado nos últimos 5 anos. Os atendimentos podem ser realizados em domicílio, casas de repouso, asilos e hospitais. Esses locais devem ser adaptados para proporcionar conforto e familiaridade ao paciente, que frequentemente apresenta condições de saúde como diabetes, pressão alta, problemas cardíacos e distúrbios da tireoide. Além disso, existem doenças que afetam o sistema nervoso, como Parkinson e Alzheimer, que têm impacto direto na saúde bucal do paciente e requerem cuidados especiais. Essa prática domiciliar, pode incluir procedimentos como a higienização de dentes e próteses, assim como o ensino correto dessa higienização para familiares e cuidadores, podendo evitar complicações e garantir o bem-estar dos pacientes. Portanto, essa prática oferece benefícios tanto na prevenção quanto no tratamento de doenças bucais. Conclui-se que a assistência odontológica em domicílio é crucial para garantir a saúde e o conforto de uma população cada vez mais idosa. É fundamental que esses serviços sejam prestados por cirurgiões-dentistas capacitados para lidar com as peculiaridades desse público.

Palavras-chave: Atendimento domiciliar; Idosos; Procedimentos odontológicos.



16 - PRIMEIROS SOCORROS EM CURSOS DE ODONTOLOGIA DA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO: PANORAMA E IMPLICAÇÕES

Matheus Pizzol de Oliveira

Estudante de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

Leticia Granthon Nunes Tousem

Estudante de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

Pedro Lucas Matos Correa

Estudante de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

Vitoria Costa Machado

Estudante de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

Nicolay Sardinha Dirk

Estudante de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

Igor Chaparro Chilinque

Estudante de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

Deison Alencar Lucietto

Professor do curso de Odontologia da Faculdade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: mpizzol@id.uff.br

Durante o atendimento odontológico, diversas intercorrências podem afetar o bem-estar, a segurança e a vida dos pacientes. Crises de ansiedade, síncope, alterações na pressão arterial, anafilaxia, infarto, epilepsia e outros demandam conhecimentos e habilidades para abordar ou manter o paciente estável até a chegada do atendimento de socorristas. Este estudo teve por objetivo identificar a oferta de disciplinas sobre primeiros socorros em cursos de Odontologia na região metropolitana do Rio de Janeiro. Tratou-se de pesquisa descritiva realizada no mês de junho de 2024 por meio da análise da matriz curricular disponível no sítio eletrônico dos cursos de Odontologia da UFRJ, UFF, UERJ, UVA e UNIGRANRIO/AFYA. Verificou-se que a matriz curricular dos cursos da UFRJ, UFF e UVA não havia nenhuma disciplina voltada para a orientação de suporte básico à vida e emergências. A FO UERJ disponibilizava a disciplina optativa de “Princípios médicos em Odontologia”. Apenas o curso de Odontologia da UNIGRANRIO/AFYA apresentava disciplina obrigatória de “Suporte básico de vida”. Os dados disponíveis nos sítios não possibilitaram comparar carga horária, conteúdos programáticos e metodologia de ensino. É de fundamental importância que os futuros profissionais tenham formação sobre suporte básico de vida, uso de desfibriladores, manejo inicial de traumas e emergências odontológicas. Embora a Lei Nº 5.081/1966 identifique a competência legal do cirurgião-dentista em prescrever e aplicar medicação em casos de emergência, este estudo identificou limitações na oferta de componentes curriculares que abordem primeiros socorros na formação odontológica de universidades públicas e privadas na região metropolitana do Rio de Janeiro.

Palavras-chaves: Odontologia; Formação em saúde; Primeiros socorros; Emergências médicas; Suporte básico de vida.



17 - O USO DE MEDICAMENTOS NA PREVALÊNCIA DE XEROSTOMIA EM IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Leandro Campos Silva

Acadêmico de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

Jefferson Thomaz da Silveira Junior

Acadêmico de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

Isleine Portal Caldas

Professora Adjunta da Disciplina de Odontogeriatrica e Clínica Integrada Geriátrica da Universidade Federal Fluminense

Pantaleo Scelza Neto

Professor Adjunto da Disciplina de Odontogeriatrica e Clínica Integrada Geriátrica da Universidade Federal Fluminense

Miriam Fatima Zaccaro Scelza

Professora Titular da Disciplina de Odontogeriatrica e Clínica Integrada Geriátrica da Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: camposleandro@id.uff.br

A xerostomia, ou sensação de boca seca, é uma condição relacionada à uma diminuição do fluxo salivar, frequentemente resultante do uso de múltiplos medicamentos, realidade de grande parcela da população geriátrica. Este estudo objetiva descrever a relação entre o uso de medicamentos e a prevalência de xerostomia em idosos, a partir de uma revisão de literatura realizada no Google Acadêmico e PubMed. Foram selecionados 18 artigos em português e inglês usando os descritores “xerostomia” AND “elderly OR idoso”. Diversas classes de fármacos, como antihistamínicos, antidepressivos, antipsicóticos, anticolinérgicos, diuréticos, e outros, contém efeitos adversos variáveis, entre eles, propriedades xerogênicas, elevando o risco de xerostomia. Essa condição afeta significativamente a qualidade de vida dos idosos, comprometendo sua saúde bucal, uma vez que a redução da produção salivar compromete a estabilização de próteses e as funções protetoras da saliva, aumentando a probabilidade de cáries, doenças periodontais e infecções orais. Além disso, a xerostomia dificulta a mastigação e a deglutição, resultando em menor ingestão alimentar e potenciais problemas nutricionais. O diagnóstico engloba uma anamnese cuidadosa, exame clínico e sialometria e aplicação de questionários como o Inventário Resumido de Xerostomia. O manejo envolve a revisão e ajuste de medicamentos (por um médico), uso de estimulantes salivares como pilocarpina, e alternativas como geis, sprays salivares e gomas de mascar, visando aliviar os sintomas e melhorar a produção de saliva. Portanto, conclui-se que a abordagem multidisciplinar é essencial para melhorar a qualidade de vida, promovendo conforto e saúde bucal aos idosos.

Palavras-chave: Xerostomia; Idoso; Polimedicação; Efeitos Adversos.



18 - ASSOCIAÇÃO ENTRE SAÚDE BUCAL E DEPRESSÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lucas Coutinho Morgado da Costa

Graduando em odontologia na Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Deison Alencar Lucietto

Professor da Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Marcos Antonio Albuquerque de Sena

Professor da Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: lucascmc@id.uff.br

A depressão, doença psíquica que causa tristeza e baixa autoestima, teve um aumento de 25% nos casos após a pandemia de 2020, conforme a OMS. Esse aumento coincidiu com a piora dos cuidados com higiene oral, evidenciando a necessidade de explorar a relação entre depressão e saúde bucal para um diagnóstico e tratamento mais eficaz. Esta revisão de literatura objetiva avaliar o estado da saúde bucal das pessoas com depressão e verificar a possível relação com a doença. Foram localizados 149 artigos científicos na Biblioteca Virtual da Saúde usando os descritores “Saúde bucal” AND “Depressão” filtrando publicações dos últimos seis anos, das quais 10 foram analisadas na íntegra incluindo regressões logísticas e escalas de ansiedade e depressão. Os resultados indicam que 15,6% dos participantes que avaliaram sua saúde bucal como ruim desenvolveram sintomas depressivos, em comparação com 8,2% dos que avaliaram como boa. A probabilidade de depressão foi 1,80 vezes maior entre aqueles com saúde bucal negativa. Entre as mulheres, 25% apresentaram sinais de depressão suspeita e 9,84% foram diagnosticadas, diferente dos homens com 10,53% e 2,39%, respectivamente. Além disso, dificuldades ao comer devido a problemas dentários aumentaram o risco de depressão suspeita visto que em grupos com úlceras aftosas recorrentes e líquen oral plano a qualidade de vida mostrou correlação positiva com ansiedade e depressão. A saúde bucal e mental estão interligadas, com uma relação bidirecional entre sintomas depressivos e problemas dentários. A depressão pode levar à negligência dos cuidados odontológicos, agravando a saúde bucal e aumentando o isolamento social. Assim, é crucial que dentistas considerem os aspectos psicológicos no atendimento.

Palavras-chave: Saúde bucal; Depressão; Ansiedade.



19 - USO DA TOXINA BOTULÍNICA TIPO A EM PACIENTES COM SEQUELAS DE PARALISIA FACIAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Anna Júlia Tavares Ferreira

Graduanda em Odontologia da Universidade Federal Fluminense

Leticia Cardoso da Silva

Graduanda em Odontologia da Universidade Federal Fluminense

João Ferraz Rodrigues

Graduando em Odontologia da Universidade Federal Fluminense

Telma Regina da Silva Aguiar

Professora associada IV da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: annjuliaferreira@gmail.com

A paralisia facial tem inúmeras etiologias, como trauma, infecção, idiopatia, iatrogenia, entre outros, resultando em comprometimento funcional e estético. O uso da toxina botulínica objetiva reduzir as sequelas e obter maior simetria facial, restaurando características faciais normais. O presente estudo visou descrever como o uso da toxina botulínica pode contribuir nos casos de paralisias faciais através de uma revisão narrativa de literatura. A busca foi realizada utilizando-se os descritores: “toxina botulínica”, “paralisia facial” e “harmonização orofacial”, isoladamente ou combinadas pelo booleano “AND”. Utilizou-se a base de dados BVS, incluindo-se artigos completos, de livre acesso, em português e inglês, publicados nos últimos dez anos, excluindo-se revisões de literatura e capítulos de livro. Dos dez artigos selecionados nesta revisão, pôde-se observar que a toxina botulínica tipo A é utilizada em casos de assimetria facial, em adultos e crianças, síndrome da lágrima de crocodilo, hipercinesia e sincinesia, podendo ser complementada com fisioterapia. Isso ocorre pelo seu mecanismo de ação bloquear a liberação de acetilcolina nas terminações nervosas, ocasionando uma paralisia reversível das estruturas desejadas, levando ao enfraquecimento dos músculos faciais e redução da secreção glandular. A melhora pode ser rapidamente observada e há um potencial efeito duradouro. Entretanto, seu uso também pode gerar paralisia indesejável pela difusão do material para outras áreas. Assim, infere-se que o uso da toxina botulínica apresenta resultados positivos no tratamento conservador de pacientes com paralisia facial e suas sequelas, contribuindo com a melhora da qualidade de vida dos mesmos, reduzindo o impacto negativo dos aspectos psicossociais.

Palavras-chave: Toxina botulínica; Harmonização orofacial; Paralisia facial.



20 - A ODONTOLOGIA NOS CUIDADOS DO PACIENTE EM UTI: REVISÃO DE LITERATURA

Carla Vieira Marques Correa

Graduanda em Odontologia pela Faculdade Uninassau, Rio de Janeiro

Milena Cristina Corrêa do Nascimento

Graduanda em Odontologia pela Faculdade Uninassau, Rio de Janeiro

Dayane Donato Paiva

Graduanda em Odontologia pela Faculdade Uninassau, Rio de Janeiro

Renan Farneze

Doutorando em Odontologia- Universidade Veiga de Almeida, Rio de Janeiro

Thiago Sena Guimarães

Professor do Departamento de Endodontia- Uninassau, Rio de Janeiro

Camila Stofella Sodrê Rodrigues

Professora do Departamento de Prótese e Dentística- Uninassau, Rio de Janeiro

E-mail para correspondência: carlavieira.odontologia@hotmail.com

As unidades de terapia intensiva (UTIs) são voltadas às necessidades de atendimento do paciente, cujo exige uma assistência e observação contínua dos profissionais de saúde. A Odontologia Hospitalar é uma especialidade odontológica que visa a realização de cuidados e procedimentos bucais em âmbito hospitalar onde são preconizados ao paciente em tratamento intensivo cuidados orais a fim de prevenir novas infecções em um ambiente crítico. O objetivo deste estudo é realizar uma revisão de literatura narrativa sobre Odontologia Hospitalar em UTI, a fim de sistematizar o conhecimento produzido sobre esta temática pouco conhecida da Odontologia, porém com alta relevância para a qualidade de vida destes pacientes. Foi realizada uma revisão da literatura com levantamento bibliográfico na base de dados, BBO e SciELO, utilizando-se na busca a combinação das palavras "Odontologia", "Odontologia Hospitalar" e "UTI", onde foi identificado 22, dos quais apenas 13 se enquadraram nos critérios da pesquisa, no período de 2013 a 2024. A literatura relata que a Odontologia em UTI está sendo reconhecida como fundamental à saúde do paciente internado, trabalhando para uma higienização bucal adequada, prevenindo, diagnosticando e tratando doenças orofaciais. Conclui-se que as afecções bucais são importantes fontes de agravamento sistêmico e que devem ser prevenidas e solucionadas por um cirurgião-dentista capacitado a trabalhar em ambiente hospitalar.

Palavras-chave: Odontologia; Odontologia Hospitalar; UTI.



21 - MUSICOTERAPIA NO CONTROLE DA ANSIEDADE EM PACIENTES SUBMETIDOS A PROCEDIMENTOS ODONTOLÓGICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Leticia Cardoso da Silva

Graduanda em Odontologia da Universidade Federal Fluminense

Anna Júlia Tavares Ferreira

Graduanda em Odontologia da Universidade Federal Fluminense

João Ferraz Rodrigues

Graduando em Odontologia da Universidade Federal Fluminense

Daniele Moreira Cavalcante

Professora adjunta da Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: leticiacardososilva@id.uff.br

Historicamente o tratamento odontológico gera ansiedade em grande parte dos pacientes devido à soma de fatores considerados internos e externos como percepções individuais e a utilização de anestesia, respectivamente. Com o surgimento da terapia musical, os efeitos da música em pacientes durante um número significativo de procedimentos médicos foram investigados mediante diversas perspectivas. A intervenção musical induz relaxamento e respostas que reduzem a atividade dos sistemas nervosos neuroendócrino e simpático. O presente estudo analisou como a musicoterapia contribui para o controle da ansiedade em pacientes odontológicos. A análise contou com uma revisão de literatura. As pesquisas foram feitas com associações pelo booleano “AND” dos descritores “ansiedade”, “música”, “musicoterapia”, “odontologia” e “terapia musical” nas bases de dados BVS e Google Acadêmico. Foram incluídos artigos científicos completos, disponíveis em português e inglês, e publicados nos últimos 10 anos, e excluídos os artigos repetidos e não associados ao tema proposto. Os estudos evidenciaram que a musicoterapia, além de possuir baixo custo e ser de fácil utilização, atua na redução da ansiedade dos pacientes de diferentes idades, proporcionando relaxamento, controle do medo e diminuição da percepção da dor. Em casos de maior complexidade, a associação com terapias convencionais é necessária. Além disso, é preferível a utilização de músicas de caráter relaxante, embora ainda não haja estudos significativos que estabeleçam protocolos a serem seguidos. Conclui-se que a terapia musical é uma ferramenta eficaz no controle do quadro ansioso dos pacientes da Odontologia, possibilitando um tratamento menos traumático e de maior produtividade.

Palavras-chave: Ansiedade; Música; Musicoterapia; Odontologia; Terapia musical.



22 - PROJETO PRODOCÊNCIA SOBRE REABILITAÇÃO BUCOMAXILOFACIAL DE PACIENTES MUTILADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Wendell de Sousa Loterio

Aluno da Graduação de Odontologia - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Rafaela Sena da Paixão

Aluno da Graduação de Odontologia - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Eduarda Nader da Silveira

Aluno da Graduação de Odontologia - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Larissa Siciliano Soares de Souza

Aluno da Graduação de Odontologia - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Claudio dos Santos Machado

Graduado em Odontologia - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Gabriel Felipe Vicente Fernandes

Graduado em Odontologia - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Juliana da Costa Andrade

Pós-Graduanda em Prótese Dentária - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Carlos Antônio Freire Sampaio

Professor do Departamento de Prótese da Faculdade de Odontologia - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

E-mail para correspondência: Wendell.sousa.loterio1@hotmail.com

A prótese bucomaxilofacial tem suas origens na antiguidade, com registros históricos de civilizações como os egípcios, que utilizavam próteses rudimentares feitas de materiais simples. No entanto, foi durante as duas Guerras Mundiais que esse campo sofreu grandes avanços, impulsionado pelo elevado número de feridos com lesões faciais graves, o que levou ao desenvolvimento da cirurgia reconstrutiva e à fabricação de próteses mais sofisticadas. As deformidades bucomaxilofaciais podem ser de origem congênita, traumática ou patológica, e resultam em impactos psicológicos, familiares e sociais significativos para os pacientes. As próteses bucomaxilofaciais têm como objetivo restaurar a função, a estética e a anatomia dos tecidos perdidos ou danificados, promovendo a reintegração e melhorando a qualidade de vida desses indivíduos. O projeto surgiu devido a necessidade de ter um espaço que atendesse às demandas desse grupo de pessoas que, por vezes, se encontram em situação de grande fragilidade. Além de proporcionar aos alunos de graduação a oportunidade de conhecer e se envolver com a especialidade, que para muitos ainda é desconhecida. Até o presente momento contamos com mais de 100 reabilitações finalizadas, sendo 41,7%, referente às próteses obturadoras. O objetivo do presente trabalho foi realizar um levantamento de dados do projeto de extensão de prótese bucomaxilofacial da UERJ, enfatizando a importância do conhecimento do cirurgião-dentista acerca dessa área. Dessa maneira, fica evidente a relevância do cirurgião-dentista no tratamento desses pacientes, assim como a necessidade de centros especializados que ofereçam atendimento adequado a esse público.

Palavras chaves: Prótese bucomaxilofacial; Reabilitação; Carcinoma de células escamosas; Acidente traumático;



23 - HARMONIZAÇÃO OROFACIAL - IMPACTOS NA REPOSIÇÃO VOLUMÉTRICA NO REJUVENESCIMENTO: REVISÃO DE LITERATURA

Isadora Rocha de Almeida

Graduanda do Curso de Odontologia da Universidade Iguaçu – UNIG

Júlia Rocha Mayhe

Professora da Graduação do Curso de Odontologia da Universidade Iguaçu – UNIG

E-mail para correspondência: isadora9rocha@gmail.com

Ao longo do tempo, nosso corpo passa por diversas alterações físicas, químicas e biológicas, sendo o envelhecimento um dos processos mais evidentes. A pele, em particular, é afetada pela redução dos níveis de ácido hialurônico e pela perda de hidratação, o que impacta diretamente sua aparência. Com a popularização das mídias sociais, a busca por um padrão estético facial harmonioso cresceu, já que rostos bem cuidados são considerados mais atraentes. Nesse contexto, os cirurgiões-dentistas especializados em harmonização orofacial desempenham um papel essencial, oferecendo procedimentos que visam o equilíbrio facial. As injeções de preenchimento dérmico são uma das técnicas mais procuradas, com o ácido hialurônico como o produto mais utilizado. Esse composto, além de ser biocompatível, possui propriedades hidratantes, anti-envelhecimento e antioxidantes, ajudando a combater radicais livres e a proteger a pele contra raios ultravioletas, especialmente quando associado ao uso de filtros solares. O objetivo deste trabalho é analisar o uso do ácido hialurônico no enfrentamento do envelhecimento e na busca pela beleza. Serão discutidos seus benefícios, riscos, técnicas de aplicação e contraindicações. Entender esses aspectos é crucial para que os pacientes façam escolhas informadas e seguras, garantindo resultados satisfatórios na harmonização orofacial e contribuindo para a valorização da autoestima. Com a aplicação correta, o ácido hialurônico pode revitalizar a aparência, promovendo um aspecto mais jovem e saudável.

Palavras-chave: Ácido Hialurônico; Harmonização Orofacial; Envelhecimento.



24 - A FACULDADE DE ODONTOLOGIA E O MUNICÍPIO DE NITERÓI - REVISÃO DE LITERATURA

Nicole Espinoza Alarcon

Graduanda em Odontologia na Universidade Federal Fluminense - Niterói - RJ, Brasil

Bruna Nardo de Andrade

Graduanda em Odontologia na Universidade Federal Fluminense - Niterói - RJ, Brasil

Matheus Soares dos Santos

Graduando em Odontologia na Universidade Federal Fluminense - Niterói - RJ, Brasil

Vittória Esposito Machado dos Santos

Graduanda em Odontologia na Universidade Federal Fluminense - Niterói - RJ, Brasil

Telma Regina da Silva Aguiar

Professora em Odontologia na Universidade Federal Fluminense - Niterói - RJ, Brasil

E-mail para correspondência: nickealarcon@id.uff.br

A Faculdade de Farmácia e Odontologia do Estado do Rio de Janeiro foi fundada em 1912 e incorporada à UFERJ em 1960. Em 1965 a UFERJ passou a se chamar Universidade Federal Fluminense (UFF). A cidade de Niterói está localizada na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. A UFF é um patrimônio da cidade e a principal fonte regional de geração de conhecimento e tecnologia e a Faculdade de Odontologia, devido à sua projeção no cenário municipal, desempenha papel relevante neste protagonismo. Assim, objetivou-se avaliar o papel da Faculdade de Odontologia da UFF em Niterói e nas cidades vizinhas através de uma revisão narrativa de literatura. A busca foi realizada através dos descritores: “Faculdade de odontologia”, “UFF” e “Niterói”, isoladamente ou combinados. Utilizou-se a base de dados Google Acadêmico, incluindo artigos completos de livre acesso em português e inglês publicados nos últimos 10 anos, excluindo-se revisões de literatura. Dos 5 artigos selecionados nesta revisão, pode-se observar que a faculdade desempenha um papel crucial ao proporcionar atendimento especializado sem custos, não só a Niterói como aos municípios vizinhos. Os projetos da Faculdade de Odontologia da UFF envolvem diversas iniciativas, como a formação profissional de Técnicos em Saúde Bucal através de extensão e a participação dos alunos de graduação no PET-Saúde. Destaca-se a iniciativa de implantação de um Banco de Dentes Humanos. Infere-se que a Faculdade de Odontologia contribui em diversas esferas com a cidade, no atendimento às demandas locais e colaborando para a formação de profissionais com uma consciência cidadã.

Palavras-chaves: Faculdade de odontologia; Niterói; Universidade Federal Fluminense.



25 - INOVAÇÃO NA HARMONIZAÇÃO OROFACIAL: PDRN E SEU POTENCIAL REGENERATIVO

Nathália Monteiro de Carvalho

Graduanda da Universidade Federal Fluminense

Telma Regina da Silva Aguiar

Professora da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: nathali Monteiro@id.uff.br

O polidesoxirribonucleotídeo (PDRN) tem se destacado como uma inovação significativa na harmonização orofacial devido ao seu potencial regenerativo. Trata-se de um composto biológico derivado do esperma de salmão. Entre suas maiores vantagens estão suas propriedades bioestimuladoras e anti-inflamatórias, que são essenciais para a regeneração tecidual. O objetivo deste estudo é ressaltar as propriedades e benefícios que o PDRN traz para a harmonização orofacial através de uma revisão de literatura em bibliotecas virtuais como: PubMed, Google Acadêmico e outras fontes relevantes. Na prática clínica, o PDRN injetável tem demonstrado resultados significativos na promoção da cicatrização de feridas e na revitalização dos tecidos, contribuindo para a melhoria da aparência e da saúde da pele e possibilitando um melhor gerenciamento do envelhecimento. Estudos recentes indicam que o PDRN atua ativando receptores celulares de adenosina (A2A) que estimulam a reparação e o crescimento celular, acelerando o processo de cicatrização e reduzindo a inflamação. Além disso, sua aplicação tem sido associada a baixos índices de reações adversas, tornando-o uma opção segura para tratamentos estéticos. Mesclas atuais no mercado o associam com componentes hidratantes como ácido hialurônico e clareadores como a Niacinamida, tornando-se uma ferramenta valiosa na harmonização e que possibilita ser um tratamento isolado, mas também associado a outros para uma melhor resposta tecidual. Em conclusão, o PDRN representa um avanço na biotecnologia que permite tratamentos mais eficazes e menos invasivos para os pacientes que buscam melhorar não só a aparência da pele, mas também a saúde da mesma, oferecendo benefícios regenerativos, bioestimuladores e anti-inflamatórios.

Palavras-chaves: Polidesoxirribonucleotídeo; PDRN; Harmonização Orofacial; Regeneração; Bioestimulador.



26 - IMPLICAÇÕES DA HORMONIOTERAPIA NO TRATAMENTO DENTÁRIO DE PACIENTES TRANSGÊNERO

Murilo Felício dos Santos

Graduando de Odontologia da Universidade Federal Fluminense - Niterói

Ana Carolina Dutra Couto Milani Gomes

Graduanda de Odontologia da Universidade Federal Fluminense - Niterói

Bruna Bonilha Ferreira

Graduanda de Odontologia da Universidade Federal Fluminense - Niterói

Juliana Nascimento Alvarenga Silva

Graduanda de Odontologia da Universidade Federal Fluminense - Niterói

Leticia dos Santos Vitalino Rosa

Graduanda de Odontologia da Universidade Federal Fluminense - Niterói

Telma Regina da Silva Aguiar

Professora da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: murilofelicio@id.uff.br

A transição de gênero, processo realizado por mulheres e homens transexuais, tem como uma de suas etapas iniciais a administração do uso de hormônios. Apesar de ser um tratamento bem efetivo, seu uso pode acarretar em efeitos adversos, principalmente riscos cardiovasculares, pressão arterial e osteoporose. Sendo assim, o objetivo desse trabalho foi realizar uma revisão integrativa de literatura e para sua realização foi elaborada a pergunta norteadora: “Quais os efeitos da hormonização sobre a saúde sistêmica em pacientes transgêneros?”. Para a busca foram utilizadas as bases de dados Pubmed, Scielo e BVS, utilizando as seguintes palavras-chave separadamente e/ou em combinação, selecionadas na plataforma Decs/descriptores em ciência da saúde: “Terapia de Substituição Hormonal”, “Terapia de Substituição de Estrogênio”, “Saúde Oral”, “Efeitos Adversos” e “Testosterona”. Foram incluídos trabalhos publicados entre 2014 e 2024, com os descritores citados, na língua inglesa, portuguesa, francesa e espanhola. Foram incluídos estudos em humanos, estudos clínicos randomizados e não randomizados, estudos clínicos prospectivos e retrospectivos e estudos coorte. Os critérios de exclusão foram: teses, monografias, capítulos de livro, revisões de literatura e revisões sistemáticas. Ao final, 14 artigos foram objeto dessa revisão. Concluiu-se que o uso de hormônios durante o processo transexualizador provoca irritação tecidual, mais especificamente nos tecidos periodontais, como a gengiva, ligamento periodontal e osso alveolar, o que pode resultar em gengivite ou periodontite.

Palavras-chave: Terapia de Substituição Hormonal; Terapia de Substituição de Estrogênio; Saúde Oral; Efeitos Adversos; Testosterona.



27 - SAÚDE BUCAL DA POPULAÇÃO TRANSGÊNERO – DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Murilo Felício dos Santos

Graduando de Odontologia da Universidade Federal Fluminense - Niterói

Laiz Ferreira Goulart

Graduanda de Odontologia da Universidade Federal Fluminense - Niterói

Ana Beatriz Lopes da Silva

Graduanda de Odontologia da Universidade Federal Fluminense - Niterói

Telma Regina da Silva Aguiar

Professora da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: murilofelicio@id.uff.br

A saúde bucal é uma área fundamental para o bem-estar geral, mas as populações transgênero e LGBTQUIA+ enfrentam barreiras específicas no acesso a cuidados odontológicos. Este artigo tem como objetivo analisar as condições de saúde bucal dessa população, identificar barreiras ao acesso e propor estratégias de inclusão no atendimento odontológico. A metodologia inclui uma revisão bibliográfica e análise qualitativa de dados. Os resultados demonstram que preconceito, discriminação e falta de profissionais capacitados são os principais obstáculos enfrentados. Conclui-se que a formação de profissionais sensíveis às questões de gênero e sexualidade é essencial para melhorar a qualidade dos serviços odontológicos para essas populações.

Palavras-chave: Saúde bucal, transgênero, LGBTQIAPN+, barreiras, inclusão.



28 - A TOXINA BOTULÍNICA COMO ALTERNATIVA PARA O MANEJO DO SORRISO GENGIVAL

Kézia Caroline da Cruz Marques

Graduanda da Universidade Federal Fluminense - Niterói

Renata Garcia Martins

Graduanda da Universidade Federal Fluminense - Niterói

Murilo Felício dos Santos

Graduando da Universidade Federal Fluminense - Niterói

Ana Beatriz Lopes da Silva

Graduanda da Universidade Federal Fluminense - Niterói

Ana Carolina Dutra Couto Milani Gomes

Graduanda da Universidade Federal Fluminense - Niterói

Mariana Martins da Silva

Graduanda da Universidade Federal Fluminense - Niterói

Telma Regina da Silva Aguiar

Professora da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: keziacaroline@id.uff.br

O sorriso é a expressão facial mais reconhecida que contribui para as habilidades sociais, autoestima e interação entre seres humanos. O sorriso gengival é uma condição caracterizada pela exposição excessiva da gengiva durante o sorriso. A procura de tratamento para esta condição tem aumentado nos últimos anos e inúmeras técnicas foram relatadas para tratar, como cirurgia ortognática, periodontal, cirurgia de reposicionamento labial e toxina botulínica. O objetivo do trabalho foi responder à pergunta norteadora: “Qual o efeito da toxina botulínica tipo A no manejo da exposição gengival excessiva – sorriso gengival?”. Foram utilizadas as bases de dados Pubmed e LILACS. A busca dos artigos foi realizada em formulário avançado, sendo considerados os descritores: “toxina botulínica”, “sorriso gengival”, “gengiva”, “botox” AND “procedimentos minimamente invasivos”. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos completos disponíveis integralmente nas bases de dados, de idiomas português, inglês e espanhol, publicados nos últimos 5 anos. Foram excluídas publicações que não respeitaram a delimitação do tema e o objetivo do estudo; estudos *in vitro*, estudos em animais, revisões de literatura, teses, monografias e capítulos de livro. Foram recuperados 143 artigos. Dentre esses, 77 foram excluídos por duplicidade. Através da leitura de títulos e resumos, 17 trabalhos foram selecionados. Ao final da seleção, 11 artigos foram incluídos após a leitura. Concluiu-se que a aplicação de toxina botulínica é um procedimento seguro e eficaz para o manejo do sorriso gengival excessivo, com baixos índices de complicações e boa satisfação.

Palavras-chave: Toxina botulínica; Sorriso gengival; Gengiva; Botox; Procedimentos minimamente invasivos.



29 - MUDANÇA DE PRÁTICA EM ANATOMIA DENTAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isadora Miranda de Siqueira

Acadêmica da Universidade Federal Fluminense

Ana Paula Rodrigues Portella Saraiva

Acadêmica da Universidade Federal Fluminense

Ana Clara de Jesus Fernandes

Acadêmica da Universidade Federal Fluminense

Ido Luiz de Azevedo Feiten

Acadêmico da Universidade Federal Fluminense

Mario Pereira Couto Neto

Acadêmico da Universidade Federal Fluminense

Vladi Oliveira Guimarães Jr

Docente da da Universidade Federal Fluminense

Rita de Cássia Martins Moraes

Docente da da Universidade Federal Fluminense

Luis Felipe Schneider

Docente da da Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: isadoramiranda@id.uff.br

A escultura dental é parte integrante do currículo na odontologia pois permite que o aluno conheça e pratique a anatomia dentária e desenvolva suas habilidades manuais. Diante disso, é importante que a prática da escultura proporcione um amplo conhecimento sobre a morfologia dentária e é necessário que seja utilizado um método que permita a progressão no desenvolvimento da coordenação motora e na precisão, habilidades imprescindíveis para a prática odontológica. A prática de escultura regressiva é uma metodologia tradicional, mas que implica em uma série de dificuldades. Assim, esse trabalho apresenta uma modificação das práticas de anatomia dental pela adoção da técnica de ceroplastia progressiva e complemento regressivo em dentes de manequim. Um manequim odontológico contendo os dentes hígidos (Pronew) foi adotado e uma série de 10 dentes modificados foram selecionados para que seja realizada a prática de ceroplastia e complementação das áreas faltantes. Durante a confecção de material didático foi possível verificar que esta prática apresenta uma série de vantagens, como: (1) a reversibilidade e consequente possibilidade de correção de erros; (2) a proximidade das condições reais encontradas na prática laboratorial de restaurações em resina composta e posteriormente na clínica; (3) o posicionamento dos elementos na arcada; (4) a simulação da cavidade oral do paciente e consequente desenvolvimento da percepção tridimensional em espaço limitado. Em síntese, a alteração da metodologia proposta está mais apropriada com as necessidades atuais da prática odontológica.

Palavras-chave: Educação em odontologia; anatomia; modelos dentários.



30 - TOXICIDADE SISTÊMICA POR ANESTÉSICOS LOCAIS NA PRÁTICA ODONTOLÓGICA

Jéssica Ezidoros dos Santos

Aluna do curso de odontologia da Universidade Iguaçu - UNIG.

Júlia Mayhe

Mestre em Odontologia. Professora Universitária e de Pós-graduação da Universidade Iguaçu - UNIG. Especialista em Endodontia e Implantodontia.

E-mail para correspondência: mariaezidoro@gmail.com

Os anestésicos locais são bases fracas formadas por diversas estruturas químicas capazes de promover o bloqueio reversível de transmissão dos impulsos nervosos no local de sua aplicação. São considerados indispensáveis na prática de inúmeros procedimentos odontológicos. Casos de toxicidade no âmbito odontológico, em sua grande maioria, estão relacionados a fatores como superdosagem, alergia ao sal ou até mesmo ao componente do tubete anestésico. O efeito tóxico é diretamente proporcional à concentração do agente tóxico. O presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura acerca da intoxicação sistêmica causada por anestésicos locais na odontologia, bem como os principais fatores que contribuem para este evento e as formas de prevenção. Foram realizadas pesquisas nas plataformas Lilacs, Pubmed, Medline e Bireme, utilizando as palavras-chave toxicidade, mecanismos de ação, odontologia, efeitos adversos e anestésicos locais. Como critério de inclusão foram selecionados artigos publicados entre 2010 e 2023. Após a análise da literatura, notou-se que, apesar da toxicidade sistêmica não ser considerada um evento tão comum, é perigosamente fatal devido à carência de cirurgiões dentistas capacitados em intervir em casos de toxicidade. Conclui-se que o conhecimento da anatomia, dos aspectos farmacológicos, indicações e contraindicações dos anestésicos locais, são de extrema importância para o cirurgião dentista.

Palavras-chaves: Toxicidade; Mecanismos de ação; Odontologia; Efeitos adversos; Anestésicos locais.



31 - BENEFÍCIOS DA HARMONIZAÇÃO OROFACIAL NA AUTOESTIMA DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DE GÊNERO: REVISÃO DA LITERATURA

Juliane Paredes Serrano

Bolsista PROFAEX/Discente de Odontologia FO-UFRJ

Gabrielle Menezes dos Santos

Voluntária do Projeto Metamorfose/Discente de Odontologia FO-UFRJ

Andreia Cristina Breda de Souza

Professora Associada I do Departamento de Odontologia Legal e Saúde Coletiva FO-UFRJ

Lucia Helena da Silva Ferreira Ancillotti

Discente do doutorado Acadêmico em Saúde Pública, ENSP, FIOCRUZ

Aline Raybolt dos Santos Almeida

Doutora em Biomateriais; Mestre e especialista em Periodontia, Especialista em Prótese Dental e Harmonização Orofacial

Fernanda de Souza do Nascimento Diogo

Mestranda do Mestrado Profissional em Clínica Odontológica da UFRJ

Gisele Damiana da Silveira Pereira

Professora Associada IV do Departamento de Clínica Odontológica- FO-UFRJ

E-mail para correspondência: juliane.serrano02@gmail.com

A violência física contra a mulher é caracterizada, majoritariamente, por lesões na boca e face que podem acarretar sequelas que impactam na autoestima. Através de uma revisão narrativa da literatura, o objetivo deste trabalho foi descrever o estado atual e analisar as evidências que respondem a pergunta foco: “Qual importância da harmonização orofacial (HOF) na recuperação da autoestima de mulheres em situação de violência de gênero e sua influência na restituição da estética facial”. A pesquisa bibliográfica realizada no PubMed, utilizou combinações do termo indexador “Gender-Based Violence” e outros descritores como: “Self concept”; “Women's health”; “Esthetics”; “Face”. Foram incluídos, por meio da seleção dos títulos, artigos sobre a temática, em inglês e português, publicados nos últimos 5 anos. Após a leitura dos resumos, 10 artigos foram pré-selecionados, no entanto, apenas 4 foram eleitos para leitura completa, os demais foram excluídos por não acrescentarem informações relacionadas à pergunta foco. Quando as lesões físicas acarretam depressão tecidual, o uso de preenchedores dérmicos é importante para a sustentação física e a estimulação de colágeno. Na paralisia hemifacial, resultante das lesões dos nervos motores, o uso de toxina botulínica é uma opção para mitigar os danos estéticos. Já os fios de sustentação são usados para realinhamento tecidual e harmonia da face. O prejuízo estético facial impacta negativamente na autoestima e ocasiona sentimento de humilhação, gerando sofrimento psíquico. Conclui-se que o cirurgião-dentista é capaz de restabelecer a estética e a funcionalidade pela HOF, minimizando os danos sociais, psicológicos e a qualidade de vida da mulher.

Palavra-chave: Autoestima; Saúde da mulher; Estética; Face



32 - RISCO DE CANDIDÍASE ORAL ASSOCIADA AO USO DE CORTICOSTEROIDES INALATÓRIOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Izabelle Peixoto Nogueira Pinto

Discente da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora

Ana Clara Gonçalves Gomes de Oliveira

Discente da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora

Adrian Cyrilo Pereira de Assis

Discente da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora

João Victor da Hora Silva

Discente da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora

Mel Ferreira de Araújo

Discente da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora

Carolina Siqueira Guimarães

Discente da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora

Pâmela Souza Almeida Silva Gerheim

Docente do Instituto de Ciências Biológicas, Departamento de Farmacologia, da Universidade Federal de Juiz de Fora

E-mail para correspondência: izabellepeixoto5@gmail.com

Os corticosteroides inalatórios (CIs) são amplamente utilizados no tratamento de doenças respiratórias com a intenção de controlar a inflamação e prevenir exacerbações. Os CIs comumente utilizados são o dipropionato de beclometasona, budesonida e o furoato de mometasona. Apesar dos benefícios, reações adversas, como a candidíase oral, são frequentemente observadas. O presente trabalho teve como objetivo revisar a literatura acerca da administração de CIs e sua associação com o desenvolvimento de candidíase oral. Utilizaram-se as bases de dados PubMed, Periódicos CAPES e Google Scholar, e artigos dos últimos cinco anos foram selecionados. A prevalência da candidíase oral variou entre 11% e 38% entre os indivíduos submetidos à terapia com CIs. O medicamento, a dose, o tempo de tratamento e o tipo de dispositivo inalatório correlacionaram-se diretamente com a prevalência dessa reação adversa. Pacientes que desenvolveram candidíase oral foram expostos ao uso de CIs por um período mais prolongado em comparação àqueles que não apresentaram a infecção. Ademais, o uso de CIs esteve associado a um risco maior de desenvolvimento de candidíase oral em comparação com a administração do corticosteroide por via oral. Assim, faz-se importante implementar estratégias multidisciplinares no enfrentamento da candidíase oral em pacientes em uso crônico de CIs, sendo fundamental a contribuição do cirurgião-dentista na prevenção, no diagnóstico e no tratamento dessa infecção. Conclui-se que há alta prevalência de candidíase oral em pacientes submetidos à terapia com CIs, sendo imprescindível a abordagem multidisciplinar no enfrentamento dessa infecção, destacando o papel do cirurgião-dentista na prevenção e manejo dessa reação adversa.

Palavras-chaves: Candidíase oral; Corticosteróide inalatório; Efeitos adversos locais

33 - EFEITO DA QUANTIDADE DE DENTIFRÍCIO E DA CONCENTRAÇÃO DE FLÚOR NO PH DE BIOFILMES MICROCOSMOS

Samuel Campos Sousa

Departamento de Odontologia Preventiva e Restauradora, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araçatuba, São Paulo, Brasil

Alberto Carlos Botazzo Delbem

Departamento de Odontologia Preventiva e Restauradora, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araçatuba, São Paulo, Brasil

Thayse Yumi Hosida

Departamento de Odontologia Preventiva e Restauradora, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araçatuba, São Paulo, Brasil

Douglas Roberto Monteiro

Departamento de Odontologia Preventiva e Restauradora, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araçatuba, São Paulo, Brasil

Juliano Pelim Pessan

Departamento de Odontologia Preventiva e Restauradora, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araçatuba, São Paulo, Brasil

Caio Sampaio

Departamento de Odontologia Preventiva e Restauradora, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araçatuba, São Paulo, Brasil

E-mail para correspondência: samuel.campos@unesp.br

Os dentifrícios fluoretados são amplamente recomendados para a prevenção e controle da cárie dentária. No entanto, a ingestão excessiva de flúor, especialmente durante a infância, pode resultar em fluorose dental, portanto, o uso adequado de cremes dentais é essencial para equilibrar seus benefícios e evitar riscos. Este estudo avaliou o pH de biofilmes microcosmos de saliva após tratamento com suspensões de dentifrícios contendo diferentes concentrações de flúor, aplicadas em diferentes quantidades. Após aprovação do Comitê de Ética, amostras de saliva de cinco voluntários saudáveis foram ressuspendidas em meio de cultura McBain com 0,2% de sacarose. Os biofilmes foram formados usando o Amsterdam Active Attachment Model, aderidos a discos de vidro. Após a formação, foram tratados por 72, 78 e 96 horas com dentifrícios contendo 550 ou 1100 ppm F (550F ou 1100F), administrados nas intensidades: (i-1) 550F/0,08 g ou 1100F/0,04 g; (i-2) 550F/0,16 g ou 1100F/0,08 g; (i-3) 550F/0,32 g ou 1100F/0,16 g. Um dentifrício placebo (0,32 g) foi controle negativo. Após o último tratamento, os biofilmes foram coletados e o pH foi medido com microeletrodo de pH. Os dados foram submetidos à ANOVA e teste de Student-Newman-Keuls ($p < 0,05$; $n = 9$). Apenas o grupo 1100F em i-3 apresentou pH significativamente maior que o placebo. Não houve diferença significativa entre os grupos fluoretados, exceto entre 550F em i-1 e 1100F em i-3. Conclui-se que a intensidade do tratamento influencia mais o pH do biofilme do que a concentração de flúor ou quantidade de dentifrício.

Palavras-chave: Fluoretos; Biofilmes; Creme dental.



34 - ANÁLISE COMPARATIVA DO ESTÍMULO DE COLÁGENO ENTRE FIOS E PDO E PLLA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Leonardo Gamarano de Carvalho

Discente do Centro Universitário Arthur de Sá Earp Neto

Richard da Rocha Oliveira

Discente do Centro Universitário Arthur de Sá Earp Neto

Maria Júlia Machado de Araújo Pinto Chaves

Discente do Centro Universitário Arthur de Sá Earp Neto

Thayssa Tavares da Silva Cunha

Docente do Centro Universitário Arthur de Sá Earp Neto

Eduardo Coutinho

Doutorando do UNIGRANRIO

E-mail para correspondência: leonardogamarano2@gmail.com

A crescente demanda por harmonização orofacial (HOF) reflete a preocupação com estética, impulsionada pela valorização da aparência. A polidioxanona (PDO) é um polímero sintético que, ao ser hidrolisado em seis meses, ativa fibroblastos para aumentar a produção de colágeno. O ácido poli-L-lático (PLLA), derivado do ácido lático, também estimula o colágeno, porém por mais tempo. Ambos são usados em tratamentos de rejuvenescimento facial. Este trabalho revisa as principais evidências científicas sobre a estimulação de colágeno pelos fios de PDO e PLLA, abordando seus avanços no rejuvenescimento e melhora da flacidez facial. Estudos mostram que o PDO gera feixes de colágeno mais organizados e compactos, enquanto o PLLA promove uma distribuição menos uniforme. Bernardo et al.(2024) observaram que o PDO mantém a arquitetura tecidual quase intacta, enquanto o PLLA apresenta fibras colágenas mais dispersas. Além disso, o colágeno tipo III foi mais ativo com o PDO. Kim et al.(2019) confirmaram que o PDO aumenta os níveis de Col1 α 1, Col3 α 1 e TGF- β 2, enquanto o PLLA estimula mais o TGF- β 1. O PDO promove colágeno tipo I e III com efeitos a longo prazo, enquanto o PLLA age por meio de uma resposta inflamatória subclínica. As macroestruturas do PDO, de tamanho uniforme, criam espaços para a regeneração do colágeno e tecidos. Em resumo, ambos os fios desempenham papéis importantes na harmonização orofacial, com o PDO proporcionando uma organização mais eficiente das fibras e o PLLA estimulando o colágeno por um período mais longo. A escolha entre os dois deve considerar as necessidades específicas de cada tratamento.

Palavras-chaves: Harmonização Orofacial; PDO; PLLA; Colágeno.



35 - TRATAMENTO DE SULCO NASOJUGAL COM PREENCHIMENTO DE CALHA LACRIMAL - REVISÃO DE LITERATURA

Gabriela Pizão Werneck Moreira da Costa

Pós-graduada em Harmonização Orofacial – Instituto Andrea Tedesco

Gabriela de Azeite Cunha de Albuquerque

Orientadora, Mestre em Harmonização Orofacial - São Leopoldo Mandic

E-mail para correspondência: gabrielapizao@gmail.com

O envelhecimento facial frequentemente resulta em queixas relacionadas ao surgimento de olheiras, o que leva muitos pacientes a procurar por tratamentos estéticos. O preenchimento com ácido hialurônico tem sido enfatizado na Odontologia como uma abordagem minimamente invasiva para o rejuvenescimento facial, visando associar saúde, bem-estar e beleza. No entanto, a complexidade anatômica da região infrapalpebral apresenta desafios que exigem conhecimento fisiológico profundo e domínio de materiais e técnicas adequadas de acordo com a individualização de cada caso. Foi realizada uma revisão de literatura nas plataformas PubMed, Medline e Academic Google a fim de descrever uma forma de preenchimento conservador e eficaz para tratar a região do sulco nasojugal (*Tear Trough*), prezando pela naturalidade e minimização de riscos de eventos adversos. Ressalta-se que a compreensão teórica e prática de terapêuticas adotadas para cada região da face fornecem resultados satisfatórios e seguros no manejo dos pacientes, atestando-se a imprescindibilidade da atualização, por parte dos profissionais especializados em Harmonização Orofacial, da literatura, com intuito de aprimorar seus conhecimentos gerais nos cuidados com o terço médio da face.

Palavras-chave: Preenchimento dérmico; Calha lacrimal; Face; Ácido hialurônico.



36 - RELATO DE AÇÃO DO PROJETO “CONSTRUINDO SORRISOS”: PROMOVENDO SAÚDE BUCAL E BEM ESTAR COMUNITÁRIO

Richard da Rocha Oliveira

Aluno de graduação do Centro Universitário Arthur de Sá Earp Neto

Leonardo Gamarano de Carvalho

Aluno de graduação do Centro Universitário Arthur de Sá Earp Neto

Gisele Damaceno Antunes

Professora do Centro Universitário Arthur de Sá Earp Neto

E-mail para correspondência: richardroliveira078@gmail.com

Um projeto de extensão universitária aplica conhecimentos acadêmicos para atender demandas da comunidade, promovendo o desenvolvimento social, econômico e ambiental. Esses projetos criam uma ponte entre a teoria e a prática, gerando impactos diretos e positivos na vida das pessoas, oferecendo soluções para problemas locais e incentivando o engajamento comunitário. Além disso, contribuem para a formação cidadã dos estudantes envolvidos. Este relato descreve a experiência de um estudante extensionista no projeto “Construindo Sorrisos”, durante uma ação social realizada no bairro Quitandinha, em Petrópolis-RJ. A atividade ocorreu em uma academia de jiu-jitsu vinculada ao projeto “Lutando Pela Comunidade”, que oferece aulas de artes marciais para crianças. A ação contou com a participação de estudantes, professores de Odontologia e auxiliares de saúde bucal e teve como objetivo realizar atividades educativas sobre higiene oral, cárie, doença periodontal e os malefícios do fumo, de forma lúdica e interativa. Durante a ação, os estudantes também realizaram odontogramas para triagem das crianças, que serão atendidas futuramente no Ambulatório Escola da UNIFASE ou em consultórios parceiros do projeto. O objetivo é que essas crianças adquiram conhecimento sobre cuidados bucais e recebam acompanhamento especializado contínuo. A iniciativa busca fomentar uma cultura de prevenção e bem-estar entre os jovens, além de fortalecer os laços entre a universidade e a comunidade. Esse tipo de intervenção tem potencial para gerar mudanças na vida das crianças e suas famílias, sendo um exemplo de como projetos de extensão podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida e desenvolvimento integral de futuras gerações.

Palavras-chaves: Extensão universitária; Comunidade; Saúde bucal; Prevenção; Educação.



37 - VIRTÓPSIA APLICADA À ODONTOLOGIA LEGAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Eryc Correia Biral

Aluno de graduação em Odontologia pela UFRJ

Isabela Machado Rodrigues

Aluna de graduação em Odontologia pela UFRJ

Manoela do Nascimento Moreira Dias

Aluna de graduação em Odontologia pela UFRJ

Mariana Vasconcellos Bazoli Rodrigues

Aluna de graduação em Odontologia pela UFRJ

Patrick Rodrigues Lima

Aluno de graduação em Odontologia pela UFRJ

Paula de Souza Rachid

Aluna do Mestrado Profissional em Odontologia da UFRJ

Inger Teixeira de Campos Tuñas

Professora do departamento de Odontologia Legal e Saúde Coletiva da UFRJ

Andreia Cristina Breda de Souza

Professora do departamento de Odontologia Legal e Saúde Coletiva da UFRJ

E-mail para correspondência: biraleryc@gmail.com

A necropsia tem como principal objetivo estabelecer a causa da morte, entretanto, por se tratar de um procedimento invasivo, muitas vezes é questionada pelos familiares por motivos emocionais ou mesmo religiosos. Visando uma técnica minimamente invasiva e um mapeamento digital da parte interna de um cadáver, no ano 2000, na Suíça, foi criado o projeto Virtopsia, que utiliza exames de imagens, principalmente tomografia computadorizada e ressonância magnética. O objetivo deste trabalho é, através de uma revisão narrativa da literatura, esclarecer como a Virtopsia pode auxiliar na identificação humana em odontologia legal e apresentar vantagens e desvantagens dessa técnica. Foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed/MedLine, SciELO e BVS. Os critérios para a escolha dos artigos foram publicações completas dos últimos 20 anos, utilizando os descritores “Odontologia Legal”, “Necropsia”, “Tomografia Computadorizada” e “Ressonância Magnética”. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 13 artigos. Verificou-se que a Virtopsia possui várias indicações; um exemplo é a identificação humana por meio das características do complexo bucomaxilofacial. Além disso, se destaca por possuir vantagens, como não ser invasiva como a necropsia convencional, permite maior preservação do cadáver, otimização do tempo de investigação e maior proteção para os peritos em casos de infecções. No entanto, a principal desvantagem é o alto custo, o que limita sua aplicação em larga escala. Foi possível concluir que a introdução dessa técnica é bastante útil, principalmente no processo de identificação humana, apresentando vantagens em relação à técnica convencional.

Palavras-chave: Tomografia computadorizada; Necrópsia; Odontologia Legal; Ressonância magnética.



38 - EXPERIÊNCIAS INTERPROFISSIONAIS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE E FATORES ASSOCIADOS EM UM GRUPO DE UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

Yan Rocha Neves

Graduando em Odontologia, Universidade Federal de Juíz de Fora, Governador Valadares, MG

Ana Caroline Moraes Ferreira

Graduando em Odontologia, Universidade Federal de Juíz de Fora, Governador Valadares, MG

Larissa Bonomo

Docente, Departamento de Farmácia, Universidade Federal de Juíz de Fora, Governador Valadares, MG

Mellyssa Cota Elias

Graduanda em Odontologia, Universidade Federal de Juíz de Fora, Governador Valadares, MG

Mabel Miluska Suca Salas

Docente, Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Juíz de Fora, Governador Valadares, MG

E-mail para correspondência: yan.rocha@estudante.ufjf.br

A educação interprofissional é um modelo pedagógico que busca integrar estudantes de diferentes áreas da saúde e tem se mostrado fundamental na formação de profissionais da saúde. O objetivo foi determinar experiências interprofissionais e fatores associados realizados por universitários dos cursos de saúde. Trata-se de um estudo transversal aprovado pelo Comitê de Ética (nº.343.220) realizado com universitários maiores de 18 anos dos cursos de saúde de uma universidade. Foi aplicado um questionário com base na literatura que inclui informações sociodemográficas, acadêmicas e o *Readiness for Interprofessional Learning Scale*. A análise foi descritiva e inferencial bivariada e multivariada. Participaram da pesquisa 93 estudantes sendo a maioria do curso de fisioterapia (46,2%), mulheres (66,7%), entre 20 e 24 anos de idade (79,6%) e renda familiar maior a 5 salários-mínimos (41,8%). Os alunos relataram ter experiências interprofissionais (85%). A disponibilidade para a educação interprofissional foi muito alta (60,2%), assim como o trabalho em equipe (63,4%) e a atenção em saúde centrado no paciente (89,9%). Na análise multivariada, realizar atividades interprofissionais durante a formação profissional esteve associado a maior idade (RP 0.48 IC95% (0.16:1.38)), a conhecer o conceito correto de educação interprofissional (RP 0.69 IC95% (0.55:0.86)) e a maior disponibilidade para a educação interprofissional (RP 0.62 IC 95% (0.44:0.88)). O desenvolvimento de atividades interprofissionais esteve associado à idade, e ao conhecimento e disponibilidade do aluno à educação interprofissional.

Palavras-chaves: Relações interprofissionais; Ensino; Estudantes de ciências da saúde



39 - SORRISO - CANAL DIGITAL: DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES RELACIONADAS À ODONTOLOGIA

Yan Rocha Neves

Graduando em Odontologia, Universidade Federal de Juíz de Fora, Governador Valadares, MG

Diovana Duarte Morais

Graduanda em Odontologia, Universidade Federal de Juíz de Fora, Governador Valadares, MG

Eduarda Rigueira Fialho

Graduanda em Odontologia, Universidade Federal de Juíz de Fora, Governador Valadares, MG

Fernanda Faria

Graduanda em Odontologia, Universidade Federal de Juíz de Fora, Governador Valadares, MG

Rodrigo Furtado de Carvalho

Docente, Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Juíz de Fora, Governador Valadares, MG

E-mail para correspondência: yan.rocha@estudante.uff.br

O avanço das tecnologias digitais transformou a maneira como a informação é disseminada e consumida. Dentro desse cenário, a educação digital surge como uma ferramenta vital para a disseminação de informações científicas e educativas. O objetivo do projeto "Sorriso-canal digital" é dinamizar e ampliar a divulgação de informações atuais sobre odontologia, utilizando as plataformas YouTube e Instagram para alcançar e engajar diferentes públicos. O projeto foi implementado por meio da criação de um canal no YouTube (<https://www.youtube.com/channel/UCztQJvT46kYI3fQHyH3vHOA>) e um perfil no Instagram (<https://www.instagram.com/laroeufjfgv/>). No YouTube, o canal conta com mais de 120 seguidores e tem funcionado como plataforma para postar entrevistas informativas. Já o Instagram, em parceria com a Liga Acadêmica de Reabilitação Oral e Estética da UFJF-GV, alcançou mais de 1.200 seguidores e gerou mais de 7.000 impressões. O projeto já contou com mais de 20 convidados entrevistados e cerca de 35 estudantes envolvidos, que contribuíram para a produção de conteúdo e ampliação da divulgação. As entrevistas nas duas plataformas combinadas já somam mais de 14.400 visualizações, evidenciando o alcance e impacto do projeto. A combinação de visualizações nas plataformas YouTube e Instagram demonstra um engajamento efetivo do público. O projeto promove uma maior acessibilidade às informações com embasamento científico e contribui para a atualização de profissionais da saúde com o uso das plataformas digitais. O projeto reforça a importância de iniciativas digitais na educação e na promoção da saúde, destacando a relevância de estratégias inovadoras para a disseminação de informações confiáveis e de qualidade.

Palavras-chaves: Odontologia; Educação em saúde; Tecnologia educacional.



40 - A ARTE DE BRINCAR PROMOVENDO SAÚDE BUCAL EM PACIENTES ONCOPEDIÁTRICOS

João Victor da Hora Silva

Discente da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora

Izabelle Peixoto Nogueira Pinto

Discente da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora

Laura Helena de Barros Durso

Discente da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora

Amanda Andressa de Souza Carvalho

Discente da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora

Laura Silva Siano Rodrigues

Discente da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora

Andrés Miranda Machado de Melo

Discente da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora

Gisele Maria Campos Fabri

Docente da Faculdade de Odontologia, Departamento de Clínica Odontológica, da Universidade Federal de Juiz de Fora

E-mail para correspondência: jooaodahora2@hotmail.com

O câncer é a principal razão de morte em crianças e adolescentes no mundo. Os pacientes em tratamento antineoplásico podem sofrer danos na cavidade oral devido à radioterapia na região de cabeça e pescoço e aos agentes quimioterápicos. A higiene bucal desses pacientes, muitas vezes, é negligenciada pelo sofrimento e gravidade da condição sistêmica. Nesse sentido, o projeto de extensão universitária “InspiraÇÃO em oncologia: motivando ações em saúde bucal” da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora surgiu em agosto de 2019 com o objetivo de inspirar atitudes de saúde bucal e promover ações humanizadas e motivadoras no cuidado em oncopediatria aos pacientes de um hospital oncológico. A educação e saúde bucal proposta pelo projeto visa incentivá-los a desenvolver hábitos saudáveis e incorporá-los à sua rotina hospitalar por meio de estratégias lúdicas e atividades recreativas elaboradas pelos discentes. Essas práticas podem ser vistas como uma forma de cuidado humanizado centrado no paciente. O ato de brincar é essencial para o desenvolvimento infantil. A integração de atividades lúdicas no plano de tratamento reflete em uma maior adesão à higiene bucal, atuando também como um recurso motivacional, considerando que pacientes hospitalizados frequentemente se encontram debilitados e com humor deprimido. A equipe realiza exames clínicos à beira leito durante as visitas semanais e, quando necessário, realiza procedimentos terapêuticos e adequação do meio bucal. Observou-se envolvimento da equipe interdisciplinar, as crianças inspiradas pelas brincadeiras aderiram melhor aos protocolos de higiene e os acadêmicos envolvidos fortaleceram conhecimentos e habilidades clínicas.

Palavras-chaves: Odontologia hospitalar; Câncer infantojuvenil; Lúdico no tratamento oncopediátrico.



41 - PRODUÇÃO DE NOVAS FERRAMENTAS PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM ANATOMIA DENTAL E ESCULTURA

Ana Paula Rodrigues Portella Saraiva

Aluna da Graduação de Odontologia - Universidade Federal Fluminense

Ana Clara de Jesus Fernandes

Aluna da Graduação de Odontologia - Universidade Federal Fluminense

Isadora Miranda de Siqueira

Aluna da Graduação de Odontologia - Universidade Federal Fluminense

Ido Luiz de Azevedo Feiten

Aluno do Programa de Pós-Graduação em Odontologia- Universidade Federal Fluminense

Mario Pereira Couto Neto

Aluno do Programa de Pós-Graduação em Odontologia - Universidade Federal Fluminense

Vladi Oliveira Guimarães Jr

Professor do Departamento de Odontotécnica (MOT) - Universidade Federal Fluminense

Rita de Cássia Martins Moares

Professor do Departamento de Odontotécnica (MOT) - Universidade Federal Fluminense

Luis Felipe Schneider

Professor do Departamento de Odontotécnica (MOT) - Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: anasaraiva@id.uff.br

O estudo e prática da anatomia dental é base para o aprendizado do cirurgião-dentista, sendo esta estudada desde antes da formação das primeiras faculdades de Odontologia. Considerando a crescente evolução tecnológica em odontologia, é fundamental manter-se atualizado quanto às possibilidades inovadoras de ensino focadas na prática profissional mais atual. Desta forma, este trabalho objetivou relatar a adoção de novas ferramentas junto ao projeto de ensino “ANATODENT - Apoio às atividades de anatomia e escultura dental em um modelo híbrido de ensino”, que já contemplava possibilidades presenciais e virtuais (Youtube, Classroom, apostilas e Instagram) mas era baseado no modelo de escultura regressiva, gerando um grande distanciamento da prática atual. Assim, foram implementadas novas ferramentas baseadas na escultura progressiva por meio analógico e digital. Assim, foi realizado o escaneamento de um manequim odontológico hígido e produção de material didático direcionado à compreensão e suporte à escultura progressiva em 10 elementos previamente selecionados e que envolvem os diferentes grupos dentais. A seguir, foi registrada a técnica de enceramento progressivo analógico e digital empregando o software Meditlink, que será brevemente apresentado na disciplina obrigatória e também adotado na disciplina optativa de “Morfologia Dental Aplicada”. Com base na experiência realizada até o momento, é possível concluir que a implementação da ceroplastia e enceramento digital são possibilidades fundamentais para a aproximação do aluno na rotina clínica e o preparo do mesmo para as ferramentas mais atuais do mercado.

Palavras-chave: Anatomia dentária; Enceramento digital; Ceroplastia.



42 - PROJETO DE EXTENSÃO - TRANSFORMANDO SORRISOS

Murilo Felício dos Santos

Graduando da Universidade Federal Fluminense - Niterói

Pedro Lucas Matos Corrêa

Graduando da Universidade Federal Fluminense - Niterói

Juliana Nascimento Alvarenga Silva

Graduanda da Universidade Federal Fluminense - Niterói

Telma Regina da Silva Aguiar

Professora da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: murilofelicio@id.uff.br

A Política Nacional da População LGBT, publicada em 2013, identifica demandas de saúde específicas neste grupo populacional e reafirma os princípios de universalidade e integralidade do Sistema Único de Saúde. As políticas de saúde são orientadoras das práticas de gestão e cuidado, e neste caso ainda precisa ser reafirmada, pois sabe-se que existem barreiras subjetivas e sociais que limitam a procura aos serviços de saúde e entre as questões levantadas estão a estigmatização deste grupo; à lesbofobia, transfobia e homofobia e a desinformação quanto às especificidades e direitos desta população. Este projeto tratará da inserção de pessoas transgênero no atendimento das clínicas de graduação da FOUFF; da realização de ações de prevenção e promoção de saúde bucal intra e extramuros; além de promover ações de sensibilização e formação para alunos, docentes e funcionários da faculdade. São esperados como resultados que os estudantes estejam aptos a realizar um atendimento livre de preconceitos e julgamentos morais, que estes conheçam as especificidades de saúde dessa população, e que haja um estímulo à discussão do cuidado das necessidades de saúde de travestis e transsexuais, no âmbito acadêmico. Saúde Coletiva, Assistência Odontológica, Pessoas Transgênero, Educação em Saúde Bucal. Trata-se de um projeto que envolve atividades de educação em saúde e de assistência odontológica a pessoas vulneráveis e com reduzido acesso ao cuidado; incluindo também iniciativas de sensibilização e formação dos graduandos em odontologia, bem como técnicos e docentes. Projeto submetido em 2020 mas que ficou inativo face a condição sanitária imposta pela pandemia da Covid-19.

Palavras-chave: Saúde Bucal; Assistência Odontológica; Pessoas Transgênero; Educação em Saúde Bucal.